

Qual é a psicologia que formaliza a filosofia pura

Prof. Dr. Alécio Vidor

Comumente se entende por filosofia a história dos pensamentos e das opiniões dos filósofos. Porém, a filosofia para não se reduzir a opiniões, requer antes, uma purificação da consciência, considerando que esta está comprometida com aderências impróprias ao mundo-da-vida (*Lebenswelt*). A filosofia autêntica corresponde a uma reflexão em nexos com a ação do próprio ser ou essência humana: SAPIENTIA ou FILOSOFIA é saber a ação do próprio ser, o que equivale a Ontologia.

Edmund Husserl, no seu livro “A crise das ciências européias e a Fenomenologia Transcendental”, esclarece de modo evidente que a filosofia e as Ciências são carentes de fundamento, porque a consciência construída pelas culturas sociais perdeu o nexo com o princípio constituinte da vida humana. E é do mundo-da-vida que nasce a luz para iluminar os valores do humanismo autêntico.

Para que este fato aconteça, Husserl apenas a uma psicologia verdadeira para restabelecer o contato da consciência com o real intelecto do homem à sua capacidade ontológica. Isto significa levar a consciência a refletir segundo a ordem do próprio ser. A psicologia para atingir o EU REAL ou transcendental não pode ater-se somente a representar os modos da patologia humana ou de confiar em um eu consciente constituído por influência externa, por isto, primeiro se faz necessário levar a consciência dos cientistas a por-se em nexos com o próprio ôntico. O EU transcendental ou ÔNTICO é a essência espiritual do homem e só esta iluminará, no decurso da história, como construir o projeto útil e funcional à realização da identidade humana na história.

Para que a psicologia possa efetuar essa tarefa, será indispensável tomar conhecimento da comunicação dinâmica que a vida usa na relação com a vida: “os campos semânticos”. A cultura imposta do externo neutralizou a percepção deste canal de informação. Mas a Ontopsicologia resgatou o conhecimento deste canal de informação e através dele conseguiu compreender o código usado pelos sonhos na elaboração das imagens. Com esta descoberta foi possível estabelecer os princípios científicos de interpretação dos sonhos.

A leitura dos campos semânticos deu a passagem para a descoberta de um programa fixo no inconsciente. Este programa, ou grelha, deforma as informações originais do organismo e ofusca a consciência. As ondas de informação da grelha, denominada monitor de deflexão, sendo repetitivas, estruturam uma memória segundo os estereótipos sociais e a consciência, sofrendo a interferência deste programa, torna-se distônica ao mundo-da-vida, onde se situa o núcleo ôntico.

A descoberta fundamental refere-se ao núcleo ou raiz da atividade psíquica: o EM SI ÔNTICO. Este princípio formal inteligente é o constituinte da essência humana. Este princípio corresponde à medida da forma humana e torna-se o critério da verdade para o homem. Este núcleo, sendo a causalidade apriórica, manifesta-se através de 15 características fenomenológicas, que se revelam a identidade do ser humano.

A Ontopsicologia, através do seu método, recoloca a consciência em contato com este núcleo ou essência humana. A Filosofia pura, para não ser reduzida a um conjunto de opiniões, necessita refletir em nexos com esta causalidade apriórica, porque à filosofia compete elaborar a lógica decorrente da luz do próprio ser, ela projeta a racionalidade em base à luz deste princípio inteligente.

O CRITÉRIO DE NATUREZA NOS FENÔMENOS

O critério convencional e de estatística social presta um serviço de assistência, obedecendo o modelo científico que se apóia em convicções de ordem legal e social.

O critério de natureza viabiliza um novo modelo científico dinâmico de humanização. Este critério aponta a causalidade interna como fonte primária dos males do homem. Adequando a consciência do homem aos valores do mundo-da-vida, à ordem constituída pela natureza humana, pode-se verificar que a carência adulta (doença, miséria, delinqüência, droga, homicídio, suicídio etc.) corresponde a um desvio da ordem interior do próprio ser constituente.

O assistencialismo indiscriminado induz a tratar o homem como objeto, sem levar em conta sua inteligência e vontade como fontes de responsabilidade para resolver-se na existência.

A mera adaptação aos estereótipos sociais estrutura a massa dos incapazes de vencer na vida, esquematiza as pessoas e as leva a perceber que o não-trabalho obtém gratificações especiais.

A Ontopsicologia faz ver que a ciência voltada exclusivamente às causas externas é unilateral e mantém em ignorância o valor do humano. A Ontopsicologia aponta que o erro constante em saber mediar o externo ao núcleo inteligente do homem, dá-se na consciência e esta deve ser recolocada em contato com os valores autênticos do homem. Para este fim a Ontopsicologia oferece seu conhecimento e seu método.

A consciência necessita tornar-se espelho coincidente com o intelecto para perceber e ver que o ponto de comunhão dos homens é constituído pela própria natureza, portanto, o homem necessita ser provocado a conhecer a si mesmo. Da consciência purificada decorre a Filosofia Pura ou Autêntica.